



JORNAL Caminhando

Ano XIV Número 105 Maio/Ago 2007

Paróquia de S. Cosme Gondomar | www.saocosme.com

ROSÁRIO
2007

Imagem actual de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que se venera na Capela de S. João

FOTO J. VILAR

SOU A SENHORA DO ROSÁRIO



Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que se encontra na Capela de S. João

De Maio 2007 a Outubro 2017, entramos no decénio de preparação para celebrarmos o Centenário da Mensagem de Fátima "verdadeira explosão do sobrenatural". Ouçamos a Irmã Lúcia narrar a finalidade das Aparições da Senhora do Rosário. No dia 13 de Outubro de 1917, não obstante a chuva torrencial que encharcara e enlameara os caminhos, dificultando a subida da serra, a multidão ultrapassou as cinquenta mil pessoas, para assistirem ao primeiro milagre da história com data e hora anunciada.

Era meio dia solar quando começou o diálogo de Lúcia com a Senhora aparecida, tal qual naquele Domingo

13 de Maio anterior:

- Que é que Vossemecê me quer?
- Quero dizer-te que façam aqui uma Capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuam sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas. Depois tomando um aspecto mais triste, disse:
- Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido!

No Outono de 1916 o "Anjo de Portugal – o Anjo da Paz" apontava já e preparava as três Crianças e Portugal, para o conteúdo essencial de Fátima: Deus Nosso Senhor, a Santíssima Trindade, como Graça e Misericórdia para ser livremente acolhida pela Humanidade. Ao contrário da ofensa idolátrica das ideologias totalitárias e ateias que marcariam o século XX. Mas a Senhora do Rosário, a Mãe de Coração Imaculado, a Mulher revestida de Sol, apresenta o seu Coração. A Imaculada, Padroeira de Portugal, cuja visita foi preparada pelo Anjo Custódio da nossa Pátria – O Anjo da Paz – dá-nos o seu Coração Imaculado como "refúgio e caminho que nos conduzirá até Deus".

E a oração diária do Rosário, será o meio eficiente para permanecermos neste caminho cordial, materno e triunfamos. O seu nome é "Senhora do Rosário". Mãe de misericórdia. Já a treze de Julho a Senhora mais brilhante que o Sol dizia aos pequeninos: «... continuem a rezar o Terço(Rosário) todos os dias, em honra

de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer». A Senhora do Rosário, a Imaculada, a Mãe de Coração Imaculado, é o nosso refúgio, Rainha da Paz. Aquela que nos pode e quer valer. A Oração do Rosário, é meio para vivermos na Graça e na comunhão com Deus – Trindade Santíssima, guiados pela mão da Senhora do Rosário que vive na plenitude no Céu. A Oração com a Senhora do Rosário é o nosso conforto e remédio, dá-nos a Paz.

Nos noventa anos de Fátima, no ano em que celebramos duzentos e oitenta anos da Edificação da nossa Igreja Matriz(1727 – 2007), no Jubileu da doação do Monte Crasto à Confraria de Santo Isidoro e Nossa Senhora da Lapa(1757 – 2007), no Ano Paroquial da Bíblia, nas Festas de Nossa Senhora do Rosário de Gondomar 2007 – havemos de viver, amar e difundir o Rosário da Senhora.

Adoradores e arautos da Graça e Misericórdia de Deus, oferecida ao nosso tempo, por meio do Coração Imaculado de Maria, a Senhora do Rosário.

A todos os Paroquianos, aos estimados Leitores, aos Devotos de Nossa Senhora que nos visitam, Graça e Paz de Deus Nosso Senhor. Uma saudação fraterna aos Doentes e suas Famílias. Feliz Rosário 2007.

O Pároco Alípio Barbosa



Centro Paroquial de S. Cosme | Do sonho à realidade

FÁTIMA | NOVENTA ANOS

O raio e o trovão precisam de tempo, a luz dos astros precisa de tempo, as acções precisam de tempo para poderem ser vistas e ouvidas.
(Nietzsche)

Esta frase, apesar de referida em contexto diferente, pode bem aplicar-se à Mensagem das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917. Só distanciando-nos do tempo, no início de um novo século, somos capazes de captar a sua grandeza, profundidade e relevância. Celebramos em 2006/7 os 90 anos das aparições do Anjo e de Nossa Senhora do Rosário, aos três Pastorinhos.

O Santuário tem assinalado esta data com um conjunto de iniciativas sobre o tema geral: **Deus é Amor misericordioso**. Dentre elas será de destacar o Congresso Internacional "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo..." realizado em Maio, e "Fátima para o Século XXI", a realizar em Outubro próximo. As aparições de Fátima são um sinal para a nossa geração. Se repararmos no contexto em que elas aconteceram (duas guerras mundiais, queda do muro de Berlim, etc), vemos a humanidade dilacerada pelos seus erros e pecados, pela violação dos direitos fundamentais da pessoa humana, marcada pelo sofrimento do homem e das nações e, finalmente, pela luta contra Deus até à negação da sua existência.

A Mensagem de Fátima contempla com lucidez a amargura desta dramática situação histórica. Depois da Sagrada Escritura e talvez a denúncia mais forte e impressionante do pecado do mundo, que convida a Igreja e todos os homens a um exame de consciência sério. Mas, Nossa Senhora vem mostrar que a desgraça e o pecado não deixam Deus indiferente. Ela aparece de novo, como na Escritura, como a serva do Senhor, disponível, a mostrar aos homens que a sua fé se tornou frágil e indiferente.

S. Tiago de Sarago (521), refere-se a Maria como "nuvem de misericórdia, que carrega as angústias e esperanças do mundo". Ela vem dizer aos homens que Deus é compassivo para conosco, que o Seu coração não permanece impassível, mas mostra-nos o Seu grito de Amor perante a angústia humana. Em Fátima, Ela começa e termina a

Sua Mensagem anunciando aos homens que Deus tem sobre a humanidade dilacerada pelos seus erros e pecados, **desígnios de Misericórdia**.

Para isso, veio pedir, através de testemunhas que escolheu – **os três Pastorinhos** – "conversão e oração", em consonância absoluta com o Evangelho: a revelação de Deus aos simples, o poder da oração do justo, a oração perseverante e reparadora. Ao pedido de Nossa Senhora para rezarem o terço todos os dias, eles responderam com heróica e amorosa perseverança e com fervor apostólico de espantar em crianças tão pequenas!

As Aparições do Anjo, o pórtico de entrada da Mensagem, suscitaram nos videntes o espírito de oração reparadora na fé, esperança e caridade através de uma oração simples e bela: "Meu Deus eu creio...." e o espírito de adoração numa dimensão trinitária e eucarística, através da oração e da comunhão: "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, eu Vos adoro....". Quantas vezes no dizer de Lúcia, eram levados a cair de joelhos e a rezar estas orações intimamente.....! (1)

Disse recentemente Bento XVI: "... Maria acompanha o Cristão com mão ma terna nas asperezas da vida...." E mais adiante diz, a propósito dos escritos da Irmã Lúcia: "Permanece-me impressa, como síntese e preciosa marca, a confortadora promessa da Virgem Maria: **O Meu Coração Imaculado triunfará....** Desde que Deus te um coração humano...o mal não tem a última palavra. A mensagem de Fátima é mais uma confirmação disto.

Na última Aparição em Fátima, Nossa Senhora disse aos pastorinhos: "Quero que façam aqui uma capela em minha honra, que **sou a Senhora do Rosário**, que continuem a rezar o terço todos os dias...." Mais uma vez Nossa Senhora lembra o que já era o sentimento cristão há muitos séculos: o poder da oração dita com fervor, a perseverança na oração (com insistência no rosário) para obter o dom da Paz e da conversão...

Na nossa paróquia, a devoção do Rosário é, desde há muito, especial,



como o prova a imagem de Nossa Senhora do Rosário existente, que data do século XVI (escola de Coimbra) e também a existência da Confraria do Rosário que oficialmente já comemora os seus 250 anos, mas que possivelmente será mais antiga ainda, pois segundo se diz, a primeira confraria do Rosário foi instituída pelo dominicano bretão Alano de la Roche (falecido em 1475 – informação do Boletim dos Pastorinhos, Fátima).

Oxalá este ano - 90 - seja para todos nós, paroquianos de S. Cosme, um ano de especial empenho na vivência desta Mensagem que nos foi dada para o Mundo!

Rosa Amélia Ramos das Neves

(1) Seleção e adaptação do livro "Fátima e a Modernidade", de D. António Marto, Bispo de Leiria Fátima



Preçiosa imagem do séc. XVI em pedra policromada da Escola de Coimbra, na Matriz

MISSA NOVA NA NOSSA PARÓQUIA, NO CENTRO DE S. JOSÉ

O Padre Ricardo José, dos padres Dehonianos, celebrou a sua Missa Nova em Gondomar

Após a ordenação na Sé do Porto, no passado dia 08 de Julho (única ordenação presbiteral na diocese, nas primeiras ordenações de D. Manuel Clemente como Bispo do Porto) a Paróquia de S. Cosme e S. Damião – Gondomar, encheu-se de alegria e no Centro de Cimo da Serra, na Capela de S. José, a 22 de Julho foi celebrada a Missa nova do Padre Ricardo José

Teixeira. O padre Ricardo José, nasceu a 28 de Dezembro de 1980 e foi baptizado a 26 de Março de 1981. Cresceu e fez a caminhada Catequética, neste Centro Comunitário, onde o Senhor o Chamou. Entrou no seminário Padre Dehon, onde esteve desde 1991 e 1999. Frequentou várias casas da Congregação. Fez os seus primeiros votos em Setembro de 1999.

Licenciou-se em Teologia e ultimamente foi educador na obra ABC de Rio Tinto.

Ao saber do seu desejo, de celebrar a Missa Nova em S. Cosme, onde fez a sua catequese, o Pároco e toda a paróquia acolheram com muita alegria tal vontade. Formada a Comissão, com o Centro de S. José de Cimo da Serra, criaram-se várias Equipas:



MISSA NOVA NA NOSSA PARÓQUIA, NO CENTRO DE S. JOSÉ

(continuação)

Liturgia, Acolhimento, Coros, Ornamentação e Tapete e Serviço às mesas. O então diácono Ricardo foi dando o seu testemunho em várias Missas, Movimentos e Catequese da paróquia. Na semana da Missa Nova, na Capela de S. José, houve Missa diária seguida de um programa orientado pelos padres Dehonianos, com reflexões destinados aos jovens, famílias e agentes pastorais, terminando com uma Vigília vocacional. No passado dia 22 de Julho o Padre Ricardo saiu de sua casa em digna procissão para a capela de S. José, e esta encheu-se de familiares, amigos, paroquianos e muitos Sacerdotes, Benfeitores e Amigos Dehonianos.

Na sua primeira homilia, como presbítero, conduzido pelo Espírito Santo, entregou-se às Palavras de Deus, actualizadas com o seu testemunho e percurso vocacional, até ao serviço dos Rapazes da Obra ABC.

Chegar aqui, reconhecia o Jovem Sacerdote, " não é uma meta, mas

um caminho que se fez e se faz caminhando pleno de confiança n'Ele e no Seu Amor por nós". Parabéns ao P. Ricardo, aos seus Pais e Família. A Mãe participou do Céu... Felicidades, feliz missão, assim como para toda a congregação dos padres Dehonianos, que são os Capelães que acompanham e assistem a Capela de S. José há mais de vinte e cinco anos. As palavras do nosso Bispo, D. Manuel Clemente, na Homilia na sua ordenação estavam presentes: «Cada um de vós descobriu já e assumiu decerto a convicção de Paulo – " **longe de mim gloriar-me a não ser na Cruz do Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo**" – Cada um de vós descobriu nessa cruz a verdade das vidas definitivamente entregues e, só assim definitivamente salvas»(sic, Sé do Porto, 08-07-2007).

Terminado tão belo acontecimento, a santa Missa, com a Igreja apoteoticamente repleta, todos os presentes, foram saudar e felicitar o

neo-presbítero, beijando as suas mãos ungidas, recebendo a sua bênção. Toda a comunidade com a sua hospitalidade e empenho, presenteou o Padre Ricardo, todos os convidados e visitantes com um lanche ajantarado na cripta da Capela. Mais um dia memorável no historial desta Capela, um marco eclesial e vocacional na nossa Família Paroquial de Gondomar. O P. Ricardo continuará perto de nós, na Formação do Seminário dos padres Dehonianos, na Portelinha. Muitas felicidades, Amigo Ricardo. Agradecidos, continuamos a contar com a sua presença, testemunho e missão na Paróquia que o acolheu.

E vós Jovens cristãos, já decidistes o que fazer da vossa vida para toda a vida? Só um grande Ideal, numa grande aventura de Missão, saciará a vossa sede de beleza, aventura radical e de doação e conquista de muitos corações para Cristo, o único que dá sentido pleno à nossa vida.

Equipa Paroquial
das Missões/Vocações



DOAÇÃO DO MONTE CRASTO À CONFRARIA DE SANTO ISIDORO E NOSSA SENHORA DA LAPA

FOI HÁ DUZENTOS E CINQUENTA ANOS



Qualquer pessoa que visite o centro da cidade de Gondomar, num rápido olhar, avista um espaço arborizado e elevado, distinguível das áreas que o circundam, encimado por uma Igreja. A altitude que regista deve ter sido provavelmente a razão do seu nome de Monte Crasto que, como é sabido, deriva de *Castrum*, termo que servia em tempos para designar castelo ou praça fortificada ou, mais simplesmente, espaço elevado com capacidades de protecção e de controlo de aproximação de invasores. A fácil evidência com que domina o horizonte justifica também que sirva como referência geográfica. A prová-lo, em documento datado de 1068, surge o Monte como um ponto de referência na localização de um prédio.

O Monte Crasto de cujas árvores sai uma frescura que atrai a atenção de qualquer pessoa que visite ou viva em Gondomar é pertença e é administrado pela Confraria de Santo Isidoro e Nossa Senhora da Lapa, desde há muitos anos. Em particular, faz agora duzentos e cinquenta anos que o Monte foi doado pelos seus anteriores proprietários a favor da então designada *Fábrica da Capela de Santo Isidoro, Santa Bárbara e Nossa Senhora da Lapa*. Chamavam-se Salvador Francisco e Maria da Silva e quiseram pagar uma graça recebida em momento de maior aflição.

Tratou-se de estender a propriedade da Igreja para além das respectivas paredes; tratou-se igualmente de um acto civil que legitima ainda hoje a propriedade do Monte Crasto pela actual Confraria.

Duzentos e cinquenta anos, pouco tempo à escala da vida da Terra, foram no entanto suficientes para testemunharem diversas modificações nas encostas, nas vias de acesso, nas edificações e na gestão do Monte, reflexos do quadro social, religioso e político das várias épocas. A título de exemplos, saiba-se que a actual Igreja é a última de uma sucessão de três que lá existiram, sendo a torre parte integrante das duas últimas; que o cruzeiro em frente à Igreja foi mandado edificar em 1759, dois anos após a doação; que a gruta foi construída com o intuito de embelezar a parte traseira da Igreja; que houve extracção de granito e saibro de uma das suas encostas, proibida ainda a tempo de evitar danos irreparáveis; e que já se praticou hóquei em patins na actual plataforma junto ao bar, à qual se acedia por degraus que foram ulteriormente substituídos pela rampa pavimentada para acesso automóvel.

Sem prejuízo do mérito das obras anteriores, as acções de melhoramentos na Igreja e no espaço

envolvente concentraram-se nos últimos trinta a quarenta anos, por iniciativa da Confraria de Santo Isidoro e Nossa Senhora da Lapa, à custa do contributo de seus irmãos e de outras pessoas anónimas. Só assim tem sido possível manter aprazível o espaço de pausa e de oração que recebe celebrações religiosas frequentes, destacando-se as festividades em honra dos padroeiros da Confraria, Casamentos, Baptizados e outras celebrações de Acções de Graças, assim como outros eventos de naturezas diversas.

Hoje urge envolver cada vez mais a sociedade civil neste processo de contínua renovação do parque do Monte Crasto e da sua Igreja para que seja possível transformá-los numa das riquezas primeiras da cidade de Gondomar. Neste biénio jubilar de dois mil e sete – dois mil e nove, recordemos o compromisso que todos temos para com a qualidade deste património natural, religioso e cultural, e contribuamos para o seu engrandecimento, pois com ele todos seremos beneficiados.

A Confraria de Santo Isidoro e Nossa Senhora da Lapa

O MESTRE DA VIDA, CHAMA-TE!...

JUBILEU DAS IRMÃS FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS
NOSSA SENHORA DA AZENHA



Um dia, um deslumbrante Pescador abeirou-se da Galileia, junto ao mar, para **"Homens pescar"**!... Esse Pescador, envolvido em Deus Seu Pai, **era Jesus o salvador** e contemplava atentamente, dois jovens que consertavam as redes, na orla do mar, para ir pescar. Eram Tiago e João seu irmão. Jesus **chamou-os**. Eles **deixaram tudo**: o pai, as redes, o barco e seguiram Jesus **até à Cruz!** (Mc. 1, 19-20). Milhares de rapazes e raparigas - ao longo dos tempos, no alvor da juventude, deixaram-se seduzir pelo Pescador da Galileia que loucamente os amou e chamou!... Hoje, o Mestre continua a chamar **"Operários para a**

Sua Seara" **"A Seara é grande mas os Operários são poucos"** E porque Jesus continua a chamar, no dia 21 de Julho a Quinta da Azenha acordou festiva para celebrar as Bodas de Ouro e de Prata de diversas irmãs, incluindo, nestas últimas, a nossa irmã Fernanda Fonseca natural de S. Cosme, do lugar da Gandra. Acorreram centenas de familiares e amigos para se juntarem a nós, neste feliz acontecimento. D. Augusto César, bispo emérito de Portalegre, depois de nos agraciar com um excelente retiro, durante uma semana, celebrou a Eucaristia de Festa com dezenas de sacerdotes conhecidos de nossas irmãs. No dia 8 de Setembro,

quando a Igreja celebra o nascimento da Virgem Maria Mãe de Deus, as nossas irmãs Felismina e Cristina consagram-se inteiramente ao Senhor fazendo votos de Pobreza, Obediência e Castidade e unem-se definitivamente à nossa Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, cuja Casa Provincial se situa na Rua Carlos Ramos, Porto. Por estas irmãs, ao serviço da Igreja, **damos graças ao Senhor!**...

Irmãs da Quinta da Azenha, em Gondomar. Agosto 2007

CENTRO PAROQUIAL | DO PROJECTO À REALIDADE CONSTRUÍDA

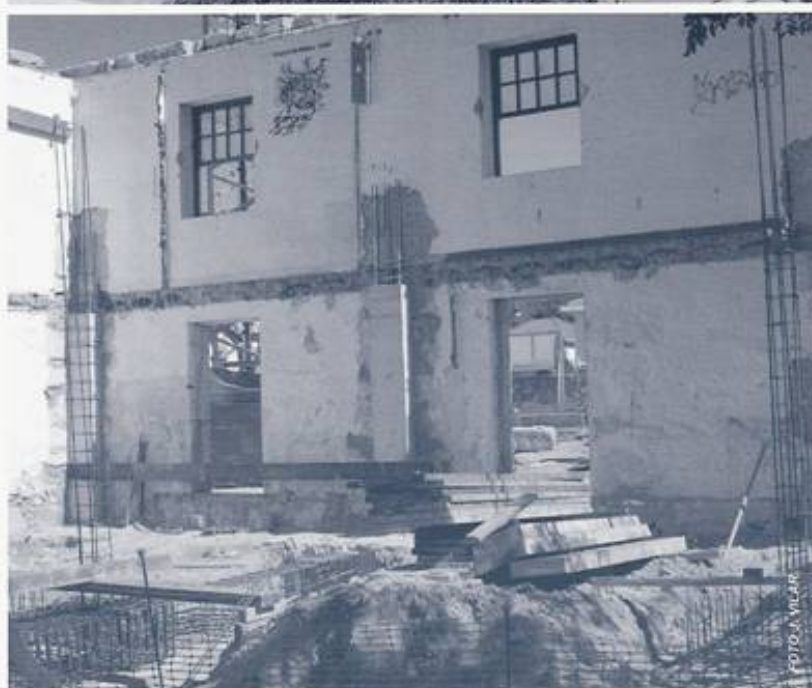
Quando referimos o termo "projecto", considerámo-lo como princípio da concretização de um sonho, não de uma pessoa, mas sim de toda uma comunidade. É pois neste contexto que pode ser entendida a movimentação de grande parte da comunidade paroquial de S. Cosme gerada desde a apresentação do projecto do Centro Paroquial em 2003 até ao início das obras em Junho deste ano de 2007. Durante quatro anos houve uma congregação de esforços assente num acto de fé no futuro, concretizado nas diversas ofertas e nos eventos realizados e que foram testemunho da crença de muitos no meio das dúvidas e do "esperar para ver" de alguns.

O PORQUÊ

Já desde os tempos do saudoso Sr. Padre António Vaz se vinha discutindo sobre a necessidade urgente de dotar o espaço envolvente à Igreja Matriz e designado por "Quinta da Igreja" com os equipamentos necessários para se dar resposta às necessidades da paróquia, criando um pólo de acolhimento, formação e convívio no qual a evangelização seria fermento de uma comunidade solidária, crente e missionária. Coube ao actual Pároco Sr. Padre Alípio Barbosa, em comunhão com os seus paroquianos o desafio de avançar para a construção do Centro Paroquial o que tem constituído para ele e para a Paróquia de S. Cosme uma resposta difícil mas plena de perseverança e fé a este chamamento do Senhor e da comunidade.

A QUEM RESPONSABILIZA

Cabe a toda comunidade paroquial de S. Cosme a responsabilidade de levar esta obra até ao fim. Isto significa que todos, a começar pelos que estão mais envolvidos nas actividades pastorais, devem ser agentes activos deste processo. Significa ainda, que o esforço de cada um deve ser expressão da atitude de alguém que sendo cristão vive a fé que proclama e como cidadão se empenha no progresso e melhoria das condições sócio-culturais da sua terra.



Significa por último que a acção e responsabilidade que cabe a cada um de nós não é só dádiva mas também obrigação, não é apenas colaboração formal mas sim dedicação em esforço e entusiasmo. Assim, a responsabilização colectiva da nossa paróquia estará no assumir da proposta que a construção do Centro Paroquial implica.

A QUEM SE DESTINA

Não seria serviço ao Senhor e à paróquia se a construção do Centro Paroquial resultasse num edifício monumental mas de nula funcionalidade. Quando visualizamos o Centro Paroquial temos em mente a necessidade de:

Espaços para a catequese nos quais as crianças se sintam acarinhadas e bem instaladas.

Instalações apropriadas para os grupos de jovens e escuteiros.

Salas para reuniões que dêem resposta às necessidades das várias áreas da pastoral e que também sejam úteis à comunidade civil.

Espaços para celebrações, convívios e actividades culturais e lúdicas onde toda a comunidade possa ser acolhida e promovida.

Instalações condignas para o Pároco onde usufrua de condições para realizar o seu múnus espiritual e humano num apostolado da proximidade e disponibilidade.

A CONCLUIR

O centro Paroquial está em construção; para se chegar à sua conclusão ainda há muito a fazer. Até lá há que assumir em pleno três atitudes a nível da acção comunitária:

Acreditar que o Centro Paroquial de S. Cosme será uma realidade a breve prazo.

Ter consciência que só uma paróquia unida à volta do seu Pároco será condição necessária para a sua concretização.

Gerar o envolvimento das instituições públicas e privadas nesta acção no pressuposto de que o Centro Paroquial é uma obra que estará ao serviço de toda a comunidade.

GEOP

Grupo Executivo das Obras Paroquiais



FOTO J. VELAR



FOTO J. VELAR



FOTO J. VELAR

JUVENTUDE HOSPITALEIRA ORGANIZA CAMPOS MISSIONÁRIOS



A Juventude Hospitalera organizou de 6 a 11 de Agosto, em simultâneo, dois campos missionários com a participação de três jovens da nossa

paróquia. Assim, em Loivos contou com a presença da Raquel Teixeira, orientada pela Irmã Noémia das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus e na Amareleja contou com a participação da Sónia Serra e do Tiago Pereira, orientados pela Irmã Sara da mesma ordem, juntamente com outros jovens, das quais três vão fazer missão em Timor e Moçambique. A nossa acção, quer em Loivos quer na Amareleja, era animar, ajudar e acompanhar os idosos do Lar, apoiar a acção do Pároco, quer nas Eucaristias quer fora delas, viver

os mais possível em grupo comunitário, promover a oração comunitária em especial junto dos mais jovens. Foi para o grupo uma semana inesquecível, não só pelos grupos em que nos colocaram mas, e sobretudo, pela experiência de, em aldeias isoladas, pouco evangelizadas, carentes de muitos meios sociais, termos sido portadores de esperança, termos anunciado um pouco do Evangelho aos Jovens que, por exemplo na Amareleja, não aderem facilmente ao Ideal de Jesus Cristo.

S. MIGUEL

Na Igreja Católica, de entre os "espíritos puros que também são denominados Anjos" destacam-se três: São Miguel, São Gabriel e São Rafael; que têm sido especialmente honrados através dos séculos e que a Liturgia une na mesma celebração. Além das funções próprias de todos os Anjos, eles aparecem-nos na Sagrada Escritura, incumbidos de missão especial.

Miguel, o Arcanjo é considerado o chefe dos exércitos celestiais e o padroeiro da Igreja Católica. É o anjo do arrependimento e da justiça e é comemorado pela Igreja Católica, sob o nome de São Miguel Arcanjo a 29 de Setembro. A ele são atribuídas três importantes funções:

- 1) Guiar e conduzir as almas ao Céu, depois de as ter pesado na balança da justiça divina;
- 2) Defender a Igreja e o povo cristão;
- 3) Presidir no Céu ao culto de adoração à Santíssima Trindade e oferecer a Deus as orações dos Santos e dos fiéis.

São Miguel é apresentado na Sagrada Escritura como o príncipe das milícias celestes, o defensor da glória do Senhor. Lê-se no Apocalipse: "Houve uma batalha no céu: Miguel e os seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com os seus Anjos, mas foi derrotado e não se encontrou mais um lugar para eles no céu" (Ap 12, 7-8).

São Miguel é o príncipe dos Anjos, identificado, por vezes, como o Anjo do turbilho de ouro, de que fala o Apocalipse. É o Anjo dos supremos combates, é o melhor guia do cristão, na hora da viagem para a eternidade. É o protector da Igreja de Deus.

Na carta de S. Judas lê-se: "Quando o Arcanjo Miguel discutia com o demónio disse somente "Que o Senhor te castigue".

Miguel é o Anjo do Povo de Deus, o seu Defensor no tempo da angústia (Dan 10, 12-21). "Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe, constituído defensor dos filhos do seu povo, e será tempo de angústia qual jamais houve" (Dan 12, 1)

ORAÇÃO
SÃO MIGUEL ARCANJO,
defendei-nos neste combate;
sede nosso auxílio
contra as maldades e ciladas do
demónio,
instante e humildemente vos pedimos
que Deus sobre ele impere
e vós,
Príncipe da milícia celeste,
com esse poder divino
precipitai no inferno a Satanás
e aos outros espíritos malignos
que vagueiam pelo mundo
para perdição das almas.
Amen.
(Papa Leão XIII)

S. Miguel é padroeiro da Confraria das Almas e patrono das agriculturas, pois no dia de S. Miguel, 29 de Setembro, os lavradores da nossa terra, pagavam as suas rendas, com as colheitas dos produtos da terra, aos seus proprietários. Este hábito ficou conhecido por "Feira de S. Miguel".



Confraria do Santíssimo Sacramento, São Miguel, Santo António e Almas

CORO VIDA NOVA

15 ANOS AO SERVIÇO DA LITURGIA E DA COMUNIDADE

No passado dia 18/09/07 celebrámos mais uma ano de existência, o 15º, com missa comemorativa às 09h30, no dia 23/09/07. E como temos na família uma das principais fontes de existência do Coro, nesse mesmo dia juntamos os elementos do coro e alguns familiares,

num almoço de confraternização que teve como principal convidado, o nosso Pároco Padre Alípio Barbosa, que ao honrar-nos com a sua presença, nos transmitiu mais ânimo para que em todos os domingos, consigamos com o canto, transmitir à assembleia a fé e a mensagem de um Deus vivo e alegre.

A nossa actividade em 2007 não se ficou só pela participação na missa das 09h30, mas também nas principais celebrações litúrgicas, juntamente com outros coros, como a Vigília Pascal, Corpo de Deus e outras, e ainda noutras paróquias onde temos participado noutros eventos.

Celestino Santos



DE PORTUGAL PARA A INDIA



Padre Amaro, no dia da Missa Nova

Caso pretenda fotografias
da Cerimónia do Crisma,
favor contactar
FOTO CRUZEIRO
Telef.: 22 4837143
Telem.: 96 5242260

Nasci em S. Gemil, pequeno lugar de S. Cosme, e os meus pais, a quem devo o germinar da minha vocação, ensinaram-me a rezar e a dirigir os meus passos para Deus. Entrei no Seminário Missionário Padre Dehon quando tinha 12 anos e continuei pelos anos fora a minha formação na Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus. Pouco depois de ter sido ordenado diácono fui enviado pelo meu Provincial para trabalhar no Seminário Menor, e até hoje trabalhei sempre na formação de seminaristas.

Em Dezembro de 2001 deixei Portugal rumo à Índia sabendo que muita coisa estava para mudar na minha vida. Era o desafio de um mundo completamente diferente. Estava preparado para uma série de diferenças, aquelas nas quais toda a gente fala: clima, comida, hábitos, tradições, costumes, mas, não estava preparado, porque nunca estamos suficientemente preparados, para muitas outras coisas que nunca aparecem nos manuais. Iria ser capaz de me ajustar? Teria a capacidade necessária de me entrosar num universo tão diferente? Perguntas que não me saíam do pensamento dia e noite. E enquanto esperava pelo dia da partida construía, à minha imagem e semelhança, o mundo que estava para encontrar. Um mundo alicerçado em memórias de leituras e imagens, e erguido com a massa da imaginação. Um mundo destinado a ruir porque lhe faltava a consistência da vida real. E como acontece sempre, o mundo que encontrei destronou sem piedade o castelo de areia que tinha construído.

Lentamente, fui obrigado a ajustar-me a novas circunstâncias, situações que nunca aparecem nos manuais de sobrevivência. As minhas convicções, as minhas noções, a minha história, o que aprendi, e o que recebi como sendo

inabalável, foram provocados e desafiados. Aprendi sobretudo que a Índia real é tão diferente da Índia que é publicitada para os turistas. Aprendi que o egoísmo, a avareza, a luxúria, a sede de poder bem como a generosidade, o altruísmo, e a caridade estão presentes ali onde os seres humanos coexistem e levantam as suas vidas. Aprendi que, infelizmente, os preconceitos não nos largam e, quais cataratas nos olhos, impedem-nos de ver a realidade como ela é.

Cinco anos e meio depois estou de volta a Portugal. Valeu a pena? Tudo vale a pena se é feito e vivido com aquele espírito de abertura e diálogo que somos chamados a testemunhar mas que é tão difícil de praticar. A experiência da Índia abriu-me ainda mais os horizontes e ensinou-me que, afinal, os seres humanos não são assim tão diferentes. Somos todos tão frágeis mas tão orgulhosos daquilo que é nosso, que esquecemos que somos só peregrinos numa terra que, realmente, não nos pertence.

Padre Amaro Vieira



Consulte o site da Paróquia
www.saocosme.com

Ficha técnica

Caminhando

Contribuição mínima 30 centimos

Director:
Manuel Moreira

Padre Alípio Barbosa
Abília Nunes
Celeste Maria Sousa
Dolores Garrido
João Neves Pinto
Maria José Sousa
Marília Castro

Composição Gráfica
José Manuel Vilar

Fotografia
José Manuel Vilar

Depósito Legal
55485/92

Registo no ICS
116284

1500 exemplares

Periodicidade
Quadrimestral
Maio/Agosto 2007

Ano
XIV

Número
105

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de Gondomar / S. Cosme

Redacção e Administração
Quinta da Igreja - Largo João Paulo II
4420 - 167 Gondomar

Contactos
Telefone: 224834308
Site: www.saocosme.com
Email: paroquia.s.cosme@iol.pt
mjmoreira@sapo.pt

Impressão
Greca - Artes Gráficas
Maia